

SOCIOLOGIA POLÍTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

[Texto de apresentação em construção]

EMENTA:

O objetivo do curso é discutir as transformações ocorridas na política e na sociedade no Brasil contemporâneo, mobilizando, por um lado, alguns tópicos em sociologia política proveitosos para o entendimento do país, e, por outro, reflexões produzidas acerca da conjuntura, que manifestam, de alguma forma, a pretensão de organizar o entendimento e dirigir o rumo dos acontecimentos. Para tanto, o recorte proposto é o Brasil do início do século XXI, que encontra na chegada do Partido dos Trabalhadores (PT) à Presidência da República um substantivo momento de inflexão sobre a trajetória e o sentido do país. O curso está, assim, dividido em quatro unidades: **(1)** na primeira parte, serão discutidos alguns estudos exemplares em sociologia política, com o propósito de subsidiar a reflexão sobre a conjuntura brasileira a partir de temas caros à agenda pública recente: a democracia, os dilemas enfrentados pelas grandes cidades, a cidadania e o contexto de ampliação dos direitos; **(2)** na segunda parte, serão abordadas algumas das mais influentes reflexões sobre o Brasil contemporâneo produzidas pelo mundo acadêmico, tomando como norte o debate sobre o “lulismo”, suas críticas e consequências, bem como a reflexão sobre a existência ou não de uma nova classe média no Brasil e seu impacto na organização da sociedade; **(3)** na terceira parte o objetivo do curso é discutir as manifestações ocorridas em junho de 2013, analisando, a partir de algumas interpretações produzidas no decurso dos fatos, seu sentido e suas consequências para o país. O curso trará, aqui, dentre outras, as categorias do “pemedebismo” e do “preariado” como forma possível de apreensão dos episódios vividos no Brasil recente; **(4)** por fim, o curso discutirá a crise do governo Dilma Rousseff, analisando o processo que levou ao seu impedimento e os possíveis caminhos a serem seguidos. Assim como no restante do curso, nesta unidade serão mobilizados argumentos conflitantes acerca dos fatos, sempre tendo como norte a disputa que se dá no tocante ao futuro da democracia brasileira. Nesse sentido, um dos objetivos da disciplina é subsidiar os estudantes na interpretação e na construção de análises de conjuntura, exercício caro às Ciências Sociais em tempos de crise, quando, ao lado da perspectiva analítica, instaura-se a aberta pretensão de conferir sentido e direção aos fatos.

PROGRAMA ANALÍTICO:

As **leituras obrigatórias** já estão previamente assinaladas por semana. Ao longo do curso, porém, o cronograma poderá sofrer alterações, bem como **novas leituras** poderão ser indicadas pelos professores.

UNIDADE I – TÓPICOS PARA A COMPREENSÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	
Semana 01	1.1. A democracia como processo: consolidação institucional e seu revés - TILLY, Charles. <i>Democracia</i> . Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
Semana 02	1.2. Cidade de muros e democracia: a fragmentação urbana e suas consequências - CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. <i>Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo</i> . Tradução Frank de Oliveira e Henrique Monteiro. São Paulo: Ed. 34; Edusp, 2000. (Parte III – Segregação urbana, enclaves fortificados e espaço público)
Semana 03	1.3. Cidadania “entrincheirada”: mudança social e reação conservadora - HOLSTON, James. <i>Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil</i> . Tradução Claudio Carina; revisão técnica Luísa Valentini. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. (Trechos a definir)
UNIDADE II – LEITURAS E INTERPRETAÇÕES SOBRE O BRASIL CONTEMPORÂNEO	
Semana 04	2.1. Legado: neoliberalismo e desenvolvimentismo - SALLUM JR., Brasílio. Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. <i>Tempo Social</i> , Revista de Sociologia, USP, São Paulo, 11(2), p. 23-47, out. 1999.
Semana 05	2.2. O “lulismo”, reforma e pacto conservador - SINGER, André. <i>Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. (Raízes sociais e ideológicas do lulismo; A segunda alma do Partido dos Trabalhadores)
Semana 06	2.3. Nova hegemonia ou hegemonia às avessas? - SADER, Emir. A Construção da Hegemonia Pós-Neoliberal. In: _____. (org). <i>10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma</i> . São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2013, p.135-143. - OLIVEIRA, Francisco. O avesso do avesso. In: OLIVEIRA, Francisco; BRAGA, Ruy; RIZEK, Cibele (Orgs.). <i>Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira</i> . São Paulo: Boitempo, 2010, p.21-27.
Semana 07	2.4. Nova classe média ou nova classe trabalhadora? - SOUZA, Jessé. <i>Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?</i> Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. (Trechos a definir)
Semana 08	2.5. “Precariado” ou nova classe média? - BRAGA, Ruy. <i>A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista</i> . São Paulo: Boitempo; USP, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2012. (Trechos a definir)
UNIDADE III – AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 E O BRASIL INSURGENTE	
Semana 09	3.1. Junho de 2013: o “pemedebismo” e a denúncia do seu colapso - NOBRE, Marcos. <i>Imobilismo em movimento: da abertura democrática ao governo Dilma</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
Semana 10	3.2. Junho de 2013: classe média e precariado - SINGER, André. Brasil, junho de 2013. Classes e ideologias cruzadas. <i>Novos Estudos CEBRAP</i> , São Paulo, v.97, 2013, p.23-40.

	- BRAGA, Ruy. <i>A pulsão plebeia: trabalho, precariedade e rebeliões sociais</i> . São Paulo: Alameda, 2015. (Trechos a definir)
Semana 11	<p>3.3. Junho de 2013: uma era de rebeliões?</p> <p>- GOHN, Maria da Glória. <i>Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo</i>. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Trechos a definir)</p> <p>- BRINGEL, Breno; PLEYERS, Geoffrey. Junho de 2013... dois anos depois: polarização, impactos e reconfiguração do ativismo no Brasil. <i>Nueva Sociedad</i>, Buenos Aires, Argentina, p. 04-17, out. 2015.</p>
UNIDADE IV – A CRISE DO GOVERNO DILMA: IMPEACHMENT OU GOLPE?	
Semana 12	<p>4.1. Nova direita, velha esquerda?</p> <p>- CHALOUB, Jorge; PERLATO, Fernando. A nova direita brasileira: ideias, retórica e prática política. <i>Insight Inteligência</i>, ano XIX, no. 72, p. 24-41, jan./fev./mar. 2016.</p> <p>- SOUZA, Jessé. <i>A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado</i>. Rio de Janeiro: LeYa, 2016. (Trechos selecionados)</p>
Semana 13	<p>4.2. Impasses da democracia</p> <p>- AVRITZER, Leonardo. <i>Impasses da democracia brasileira</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. (Trechos a definir)</p> <p>- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. <i>A democracia impedida: o Brasil no século XXI</i>. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017. (Trechos a definir)</p>
Semana 14	<p>4.3. Até aqui, e depois?</p> <p>- ANDERSON, Perry. A crise no Brasil. [Publicado originalmente na <i>London Review of Books</i>]. Abril de 2016.</p> <p>- PERLATO, Fernando. Dilma, o impeachment ou como chegamos até aqui. <i>Revista Escuta</i>, 06 de junho 2016.</p> <p>- SALLUM JR., Brasílio. Crise política e impeachment. <i>Novos Estudos CEBRAP</i>, São Paulo, vol. 35, no. 2, p. 183-203, jul. 2016.</p> <p>- DOMINGUES, José Maurício. <i>Esquerda: crise e futuro</i>. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. (Trechos a definir)</p>

MOSTRA DE CINEMA:

A disciplina prevê a organização de uma mostra de cinema com filmes relativos aos temas tratados, com o propósito de fomentar o debate para além da sala de aula. [Programação a definir]

AVALIAÇÕES:

[A definir]